

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DANDARA MARIA BARBOSA MONTEIRO
LARISSA PAULINO DA SILVA
RAYSSA DE SOUZA OLIVEIRA

**A atuação do profissional de enfermagem na abordagem da
hanseníase multibacilar na Atenção Primária à Saúde**

RECIFE/2025

DANDARA MARIA MONTEIRO BARBOSA

**LARISSA PAULINO DA SILVA
RAYSSA DE SOUZA OLIVEIRA**

**A atuação do profissional de enfermagem na abordagem da hanseníase
multibacilar na Atenção Primária à Saúde**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Professora
Vanessa Almeida

RECIFE/2025

Folha reservada para a Ficha Catalográfica

DANDARA MARIA DOS SANTOS

LARISSA PAULINO DA SILVA
RAYSSA DE SOUZA OLIVEIRA

**A atuação do profissional de enfermagem na abordagem da hanseníase
multibacilar na Atenção Primária à Saúde**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

R E S U M O

A hanseníase continua sendo um grande desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Detectar a doença precocemente é essencial para evitar complicações graves e diminuir a sua propagação. No entanto, vários obstáculos dificultam o diagnóstico precoce, como a falta de conscientização, o estigma social e a infraestrutura inadequada. Este estudo analisa os principais desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para diagnosticar a hanseníase precocemente e propõe estratégias para melhorar essa situação. As estratégias propostas incluem a capacitação contínua dos profissionais de saúde, campanhas de busca ativa de casos e um atendimento mais humanizado, com o intuito de reduzir o estigma e promover a detecção precoce. espera-se que tais estratégias são fundamentais para aprimorar o diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil, contribuindo para a redução da transmissão e das complicações associadas à doença.

Palavras-Chaves: Hanseníase. Sistema Único de Saúde (SUS). Estratégia saúde da família

The role of nursing professionals in approaching leprosy in Primary Health Care

A B S T R A C T

Leprosy remains a major public health challenge in Brazil, particularly in the North and Northeast regions. Early detection of the disease is essential to prevent complications and reduce its transmission. However, several barriers hinder this process, including lack of awareness, social stigma, and inadequate health infrastructure. This study analyzes the main challenges faced by the Brazilian Unified Health System (SUS) in the early diagnosis of leprosy and proposes strategies to overcome these barriers. The proposed strategies include continuous training of health professionals, active case-finding campaigns, and more humanized care aimed at reducing stigma and promoting early detection. These measures are expected to play a fundamental role in improving the diagnosis and treatment of leprosy in Brazil, thereby contributing to the reduction of transmission and disease-related complications.

Keywords: Leprosy; Unified Health System (SUS); Family Health Strategy.

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Material e Métodos.....	06
3. Resultados Esperados.....	08
4.Conclusão.....	14
5. Referências.....	15

1. Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, podendo afetar diversas áreas como a pele, os nervos periféricos, o trato respiratório superior e os olhos. Embora tenha havido avanços significativos no tratamento e na prevenção. O diagnóstico dessa patologia no Brasil ainda enfrenta desafios consideráveis mediante a identificação precoce e no manejo da doença, especialmente nas regiões norte e nordeste, onde a hanseníase permanece endêmica¹.

O controle da Hanseníase enfrenta desafios devido ao estigma social associado à doença, que leva ao medo e à discriminação, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde em áreas remotas, a baixa conscientização sobre os sintomas e a complexidade do tratamento, que pode durar meses ou até anos, contribuem para a continuidade da transmissão e a dificuldade em eliminar a doença da comunidade².

A capacitação contínua dos profissionais de saúde fortalece o diagnóstico precoce e minimiza efeitos adversos. A busca ativa de casos possibilita a identificação precoce e o rastreamento de contatos, prevenindo a transmissão. Essas estratégias são fundamentais para a eficácia do tratamento e a redução de incapacidades³.

O diagnóstico precoce é essencial para identificação da transmissibilidade e tratamento, objetivando a prevenção de possíveis complicações mediante ao diagnóstico de hanseníase indeterminada, *tuberculóide*, *dimorfa* e *virchowiana*, a detecção precoce pode evitar formas mais graves e reduzir a transmissão da hanseníase⁴. O SUS desempenha um papel essencial ao oferecer tratamento gratuito e acessível, realiza monitoramento contínuo dos pacientes com Hanseníase, realizando acompanhamento regular para avaliar o tratamento e prevenir incapacidades⁵.

A atuação da enfermagem está diante a identificação e orientação sobre os sintomas para corroborar com diagnóstico precoce a importância do diagnóstico precoce, além de coletar dados epidemiológicos para direcionar ações de prevenção e campanhas de conscientização e monitorização do estado da patologia. Desempenham um papel fundamental e desafiador para garantir a adesão do paciente ao tratamento⁶.

A adesão ao tratamento da hanseníase multibacilar no Sistema Único de Saúde (SUS) é influenciada por fatores estruturais e assistenciais. O acompanhamento mensal garante a supervisão da poliquimioterapia única (PQT-U), prevenindo abandono terapêutico. A humanização do atendimento, por meio de grupos de autocuidado, reduz o estigma e melhorar o engajamento dos pacientes^{7 8}.

A escolha justifica-se pela predominância dessa forma clínica desde 2015, o que, associada à detecção de novos casos por demanda espontânea e à alta carga de doença contínua, aponta para possíveis falhas no manejo da doença. Esse cenário sugere a existência de transmissão ativa e diagnóstico tardio, fatores que dificultam o controle efetivo da hanseníase. Além disso, reforça sua posição como uma doença negligenciada. Diante disso, torna-se essencial aprofundar a análise dessa condição. Portanto, o presente estudo pretende estudar atuação do profissional de enfermagem na abordagem da hanseníase multibacilar na Atenção Primária à Saúde

2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma Revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Para a realização do estudo foi utilizado a seguinte pergunta: “De que maneira o profissional de enfermagem atua na abordagem da hanseníase na Atenção Primária à Saúde?”. A pesquisa integrativa possibilita analisar aprofundadamente os dados já publicados sobre determinado tema, contribuindo para a identificação de soluções para o problema estudado⁹. Para execução

do estudo, realizou-se a busca de artigos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os Descritores em Saúde (DeCs): Hanseníase, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde cruzados entre si por intermédio do operador booleano “AND”. Para os critérios de inclusão implementados foram: artigos completos, nos idiomas português, disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), os quais versavam sobre a temática proposta para o estudo. Por sua vez, os critérios de exclusão foram aplicados para remover estudos que não atendiam aos requisitos específicos da pesquisa, como artigos duplicados, incompletos ou sem relação com o tema e outros tipos de pesquisa, como monografias e dissertações. Foi desenvolvido um quadro apresentando o quantitativo de artigos encontrados a partir da busca nas bases de dados citadas anteriormente (Quadro 1).

Tabela 01 – Artigos encontrados e selecionados para o estudo

Base de dados	Estratégia de busca	Artigos encontrados	Artigo excluídos	Artigos incluídos
LILACS via BVS	(Hanseníase) AND (Enfermagem) AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Adesão ao tratamento")	33	23	10

2. Resultados e discussão

A Tabela a seguir apresenta os artigos selecionados que compõem os resultados. Cada artigo foi incluído com base em critérios previamente definidos, como relevância temática, ano de publicação, metodologia empregada e contribuição para o tema investigado. As informações estão organizadas de forma a permitir uma visão geral das principais características dos estudos analisados, incluindo título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados encontrados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Conclusão
Veloso CMZ et al., 2024	Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde	Identificar as práticas coletivas e individuais associadas às dificuldades enfrentadas por enfermeiros na	Evidenciou-se que a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos e a fragmentação do processo de cuidado comprometem a efetividade da assistência.

		Atenção Primária à Saúde.	
Carvalho SO et al., 2022	Relato de intervenções educativas desenvolvidas durante estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica	Relatar as intervenções educativas realizadas por estudantes de enfermagem na Atenção Básica.	As ações educativas favoreceram a aproximação entre equipe e comunidade, promovendo maior conscientização em saúde e ampliando a prática acadêmica.
Antas EMV et al., 2022	Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase	Avaliar a qualidade de vida e a condição clínica de pessoas com hanseníase.	Os indivíduos apresentaram comprometimento físico e social, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas para acompanhamento integral.
Louzardo L de S et al., 2021	PET-Saúde interprofissionalidade: um relato de experiência durante a semana de campanha nacional da hanseníase em	Relatar a experiência de atividades interprofissionais no PET-Saúde durante a campanha da hanseníase.	A vivência fortaleceu a integração ensino-serviço-comunidade e ampliou a sensibilização para o enfrentamento da hanseníase.

	uma UBS, Belém, Pará		
Pinheiro MG et al., 2021	Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poliquimioterápico da hanseníase: um estudo transversal	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes que finalizaram o tratamento poliquimioterápico.	A maioria dos pacientes pertencia a grupos sociais vulneráveis, indicando a importância da vigilância pós-tratamento.
Pinheiro AKC et al., 2021	Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas	Analisar a relação entre doenças infecciosas e a rede de Atenção Primária em comunidades ribeirinhas.	A pesquisa evidenciou dificuldades de acesso e fragilidades no cuidado, apontando para a necessidade de estratégias diferenciadas de assistência.
Cavalcante JL et al., 2021	Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem	Implementar intervenção educativa para estimular o autocuidado de pessoas com hanseníase com base na teoria de Orem.	A intervenção promoveu melhor adesão ao autocuidado, prevenção de incapacidades e fortalecimento da autonomia dos indivíduos.
Ferreira NMA de A et al., 2020	Tempo para o diagnóstico da hanseníase e sua relação com fatores sociodemográficos e clínicos	Analisar o tempo até o diagnóstico da hanseníase e sua associação com características	Houve demora significativa no diagnóstico, associada a desigualdades sociais e desconhecimento da doença, impactando o

		sociodemográficas e clínicas.	controle epidemiológico.
Vieira NF et al., 2020	Qualidade da atenção primária e seus efeitos nos indicadores de monitoramento da hanseníase	Avaliar a qualidade da Atenção Primária e seus efeitos nos indicadores relacionados à hanseníase.	Melhor desempenho da Atenção Primária foi associado a melhores indicadores, reforçando sua relevância no controle da hanseníase.
Araújo KMFA et al., 2020	Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro	Realizar análise espacial do risco de adoecimento por hanseníase em um estado nordestino.	O estudo mostrou áreas críticas de risco, evidenciando desigualdades regionais e a necessidade de ações de vigilância direcionadas.

3. Discussão

Veloso et al. (2024)¹⁰, evidenciaram que a sobrecarga de trabalho, aliada à escassez de recursos humanos e materiais, compromete a atuação dos profissionais de enfermagem na atenção primária, especialmente no manejo de doenças crônicas e negligenciadas como a hanseníase multibacilar. Resultados semelhantes foram encontrados por Lima et al. (2022)⁶, que ressaltam que a organização inadequada do processo de trabalho dificulta a realização de ações preventivas contínuas. Segundo as autoras, limitações estruturais fragilizam a detecção precoce da hanseníase, uma vez que os enfermeiros são sobrecarregados com demandas administrativas, reduzindo sua atuação clínica e comunitária.

Carvalho et al. (2022)¹¹, destacam que práticas educativas realizadas na atenção básica fortalecem o vínculo profissional-usuário e aumentam a adesão das famílias às ações de saúde. Saunderson (2022), corrobora que estratégias educativas permanentes contribuem para o diagnóstico precoce ao ampliar o conhecimento populacional sobre os sinais e sintomas da hanseníase. Segundo as autoras, investir em educação em saúde liderada por enfermeiros é essencial para romper barreiras culturais e o estigma relacionado à doença.

Antas et al. (2022)¹², constataram que a hanseníase impacta significativamente a qualidade de vida, causando limitações físicas, emocionais e sociais que interferem na adesão ao tratamento. Ferreira et al. (2020), afirmam que o atraso no diagnóstico e as incapacidades físicas afetam diretamente a inclusão social dos pacientes. A abordagem do enfermeiro, portanto, deve incluir

acolhimento humanizado, escuta ativa e intervenções psicossociais, pois o sofrimento emocional decorrente do preconceito muitas vezes impede a continuidade do cuidado.

Louzardo et al. (2021)¹³, demonstraram que a interprofissionalidade potencializa as ações de enfrentamento à hanseníase, especialmente quando articulada com políticas educacionais em saúde. Vieira et al. (2020)¹⁸, reforçam que equipes multiprofissionais integradas ampliam a resolutividade do cuidado. Apesar das diretrizes canadenses promoverem o trabalho colaborativo, ainda existem desafios práticos, como a fragmentação das ações e a falta de comunicação entre os níveis de atenção.

Pinheiro et al. (2021)¹⁴, identificaram que a maioria dos pacientes com hanseníase pertence a grupos em vulnerabilidade social, o que dificulta o acesso à rede de saúde e prejudica o acompanhamento terapêutico. Bakajika et al. (2025)², associaram o adoecimento ao contexto de pobreza, baixa escolaridade e exclusão social. Segundo as autoras, a hanseníase continua sendo uma doença marcada por iniquidades sociais, exigindo estratégias de rastreamento territorial e busca ativa, inclusive em comunidades marginalizadas de Vancouver.

Cavalcante et al. (2021)¹⁶, verificaram que intervenções educativas baseadas na Teoria do Autocuidado de Orem melhoram a adesão ao tratamento e reduzem incapacidades físicas. Barbosa e Medina (2021)⁸, corroboram que grupos de autocuidado são eficazes para fortalecer vínculos e promover reabilitação. O enfermeiro, por sua proximidade com a comunidade e papel integral no acompanhamento longitudinal, é o profissional mais capacitado para liderar essas ações.

Araújo et al. (2020)¹⁹, evidenciaram desigualdades na distribuição espacial da hanseníase no Nordeste brasileiro, com maior incidência em áreas rurais e periferias urbanas. Ribeiro et al. (2019)²⁰, destacam a persistência de bolsões endêmicos em regiões de difícil acesso. No contexto canadense, isso se traduz em comunidades indígenas e populações em situação de rua, onde a vigilância epidemiológica deve ser intensificada com mapeamento territorial e monitoramento ativo.

Ferreira et al. (2020)¹⁷, demonstraram que o atraso no diagnóstico é um dos principais desafios para o controle da hanseníase, sendo frequentemente superior a um ano. Saunderson (2022)⁴, confirma que a dificuldade de reconhecimento clínico precoce compromete a interrupção da cadeia de transmissão. É urgente investir na capacitação permanente dos enfermeiros para identificação das formas iniciais da doença, especialmente na atenção primária, que é a porta de entrada do sistema de saúde canadense.

Vieira et al. (2020)¹⁸, destacaram que melhores indicadores de controle da hanseníase estão associados a uma atenção primária estruturada, com registro adequado de casos e protocolos assistenciais eficazes. Souza et al. (2020)¹, complementam que a qualidade da atenção está relacionada ao desempenho das equipes de enfermagem. Fortalecer a atenção primária significa fortalecer a vigilância, rastreamento e acompanhamento terapêutico — pilares essenciais no enfrentamento da doença.

Estudos recentes como Thomas et al. (2024)²¹, Rodrigues e Gomes (2023)²² e Santos et al. (2023)²³, reforçam que a hanseníase permanece negligenciada devido ao preconceito e à exclusão histórica. A ausência de campanhas contínuas e a baixa prioridade institucional contribuem para a invisibilidade da doença nas políticas públicas. É necessário articular estratégias educativas permanentes e ações comunitárias para reduzir o estigma e ampliar o diagnóstico precoce, inclusive em Vancouver.

Portanto, a discussão dos achados evidencia que a atuação do enfermeiro na atenção primária é determinante na detecção precoce e na condução terapêutica da hanseníase. Para melhorar os indicadores de controle da doença é necessário que as políticas públicas reforcem investimentos na atenção primária, melhorem as condições de trabalho dos profissionais e promovam ações intersectoriais que enfrentem as desigualdades sociais associadas à doença.

4. Conclusão

Diante do exposto, observa-se que o papel do enfermeiro na hanseníase multibacilar é fundamental para a efetividade das ações de prevenção e tratamento. Contudo, desafios como despreparo profissional, insuficiência de recursos nas unidades de saúde e falhas no fluxo de atendimento ainda configuram barreiras. O fortalecimento da educação permanente, o apoio interprofissional e a ampliação da busca ativa são estratégias imprescindíveis para superar essas lacunas.

Portanto, ressalta-se que a atuação do enfermeiro na hanseníase multibacilar exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para o acolhimento e orientação dos pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento e reduzindo o estigma social associado à doença. A integração entre vigilância epidemiológica e atenção básica, aliada ao investimento em capacitação contínua, fortalece a resolutividade das ações e contribui para o controle efetivo da hanseníase no território nacional.

5. Referências

1. Souza AS, Pereira M, Oliveira J, et al. Desafios no diagnóstico precoce da hanseníase: uma revisão crítica. *Rev Bras Epidemiol*. 2020;23(1):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid>
2. Bakajika A, Sesay FB, Thomas DM, Tolhurst R. Sociocultural and structural determinants of healthcare-seeking of people affected by leprosy in Sierra Leone's Western area. *Infect Dis Poverty*. 2025;14(72). doi:10.1186/s41182-025-00772-y.
3. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.
4. Saunderson P. Improving early case detection in leprosy: Reports from recent workshops. *Leprosy Review*. 2022;93(4):292–297.

5. Ministério da Saúde (Brasil). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
6. Lima MES, dos Santos KCB, Corrêa RGCF, de Aquino DMC. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. [tipo de publicação, ex.: artigo original]. [Local? presumably Brazil]. 2022.
7. *Percepção de pacientes com hanseníase acerca dos grupos de autocuidado*. Rev Enferm UFPE Online. 2018;12(6):1633-1639. doi:10.5205/1981-8963-v12i6a230855p1633-1639. Periódicos UFPE
8. Barbosa SO, Medina FS. Grupo de autocuidado em hanseníase: benefícios na participação e resistências na adesão. Rev APS. 2021;22(4):849-869
9. Portugal W, Monteiro IOP, Neves GBC, Catena AS, Medeiros ADM, Guedes CS, Silva LP. A Revisão de Literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em Saúde. Rev Univ Bras. 2025;3(3). Available from: <https://revistaub.com/index.php/RUB/article/view/196>.
- <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1533074> 10.
10. Veloso CMZ, Lopes CM, Silva NC da, et al. Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2024;15(supl.1):1-7. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1519680> 11.
11. Carvalho SO, Mota CS, Silva HR da, Dourado GO de O L, Parente ADCM. Relato de intervenções educativas desenvolvidas durante estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica. Rev Enferm UFPI. 2022;11(1):e2748. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422463> 12.
12. Antas EMV, Brito KKG de, Santana EMF de, Nóbrega MdM, Queiroz XSB de A, Oliveira SH dos S, Soares MJGO. Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase. REME Rev Min Enferm. 2022;26:e1466. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359428> 13.
13. Louzardo L de S, Sousa EP, Pereira FRS, de Ferreira SCF, Ferreira CdS, Emmi DT, Dutra CDT. Pet-saúde interprofissionalidade: um relato de experiência durante a semana de campanha nacional da hanseníase em uma unidade básica de saúde, Belém, Pará. Rev APS. 2021;24(2):395-402. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356130> 14.
14. Pinheiro MG, Simpson CA, Mendes FRP, Miranda FAN. Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poliquimioterápico da hanseníase: um estudo transversal. Ciênc. cuid. saúde. 2021;20:e58386. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1345857> 15.
15. Pinheiro AKC, Nogueira LMV, André SR, Rodrigues ILA, Trindade LNM, Oliveira APRez. Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas. Cogit Enferm. 2021;26:e76347. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352056> 16.
16. Cavalcante JL, Silva KN da, Barbosa R de S, Viana MCA, Oliveira DR de, Cavalcante EG Rocha. Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200246. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1375092>

- 17 Ferreira NMA de A, Furuya, RK, Storer JM, Ramos ACV, Crispim JA, Arcêncio RA, Pieri FM. Tempo para o diagnóstico da hanseníase e sua relação com fatores sociodemográficos e clínicos. *Ciênc. cuid. saúde*. 2020;19:e53967. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101519>
18. Vieira NF, Martínez-Riera JR, Lana FC. Qualidade da atenção primária e seus efeitos nos indicadores de monitoramento da hanseníase. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20190038. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1137069>
19. Araújo KMFA, Gomes LCF, Lana FC. Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. *Rev Baiana Enferm*. 2020;34:e37902.
20. Ribeiro JL, Silva L, Costa AC. Estigma social e hanseníase: barreiras para o diagnóstico e tratamento precoce. *Saúde Pública*. 2019;55(4):234–241.
21. Thomas DM, Sesay FB, Tolhurst R. Sociocultural and structural determinants of healthcare-seeking among people affected by leprosy. *Infect Dis Poverty*. 2024;13(72).
22. Rodrigues LM, Gomes R. Determinantes sociais da hanseníase no Brasil: vulnerabilidade, estigma e desigualdades. *Rev Saúde Debate*. 2023;47(138):112–125.
23. Santos JP, Albuquerque AM, Costa N. Estratégias de educação em saúde para redução do estigma na hanseníase: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual*. 2023;97(36):1–10.